

Carta da Igreja

ANO XXIII – Nº 262

Ribeirinha – Terceira

JANEIRO 2012

REABERTURA DA IGREJA PAROQUIAL



Na noite do passado dia 24 de Dezembro, tivemos a abertura oficial da nossa Igreja Paroquial ao Culto. Depois de praticamente 3 meses encerrada reabrimos, depois das obras de restauro e beneficiação. Tivemos a alegria de nesse dia já estarem concluídas as obras de restauro do Altar-mor. As restantes obras tiveram a ver com a colocação de pedra na Capela-mor, corredores, Batistério e entrada. Deste conjunto de obras destacamos também a pintura interior da mesma bem como as portas laterais e de entrada e ainda o tapa vento, bem como a colocação do Altar e do Ambão em Pedra.

Os próximos trabalhos serão a pintura dos altares, pelo que temos de reunir as verbas necessárias para esse efeito. No decorrer do Tempo Pascal teremos a cerimónia da Dedicção da nossa Igreja que será presidida pelo Senhor Dom António.

Agradecemos a todas as pessoas que apoiaram e colaboraram nos trabalhos de reabertura bem como à Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores por durante este espaço de tempo nos ter cedido as instalações do seu salão de festas para aí podermos celebrar o Culto.

UM ÓTIMO ANO A TODOS!

Janeiro é um mês cheio de novidades. Mais um ano que se inicia, trazendo consigo expectativas, esperanças, alegrias, oportunidades e projetos. Deus coloca novamente à nossa disposição um tempo de graça, a fim de fazermos dele o melhor proveito possível. Cabe a cada um de nós tomar as próprias decisões para fazer deste ano um tempo verdadeiramente de fé, esperança e caridade.

Ao longo de 2012 teremos muitas oportunidades para crescermos, amadurecermos, mostrarmos que somos bons cristãos. Aproveite cada uma destas oportunidades. Enfrente os desafios, procure concretizar os novos projetos e aproxime-se da santidade a cada dia. Deus estará sempre ao seu lado, para o incentivar e para o fortalecer.

ASSUNTOS ECONÓMICOS

Novembro

Ofertas:	
Colectas Igreja Paroquial	317,06€
Colectas Santo Amaro	50,98€
Colectas Ladeira Grande	97,40€
Santíssimo Sacramento	5,00€
Maria de Fátima Lourenço	20,00€
Ordem Franciscana Secular	1000,00€
Total	1490,44€
Despesas:	
Telefone	23,43€
Água e electricidade	152,26€
Estraga Ferro	63,80€
Carpinteiro (arranjo bancos)	1679,68€
Materiais Electricidade	45,31€
Hóstias	126,30€
Produtos limpeza	18,25€
Lavandaria – cortinados	37,76€
F. Coderniz (esponjas)	12,18€
Electricista	39,72€
Azeite p/Stº. Amaro	9,94€
Produtos limpeza p/St.º Amaro	13,55€
Côngrua Pároco	750,00€
Total	3878,64€

Culto

Como é costume na nossa Paróquia, durante o mês de Janeiro serão distribuídos os envelopes para o Culto.

Somos uma comunidade que tem espaços e ações comuns, embora da incumbência de alguns, são ao fim e ao cabo, de todos, e da responsabilidade de todos. De certo que percebeis que, nos nossos tempos, o dinheiro é coisa imprescindível. É com ele que “fazemos” a nossa vida. É com ele que realizamos muitas atividades da nossa comunidade. Além disto, é necessário manter os serviços paroquiais em funcionamento e isso implica o gasto de algum dinheiro, assim como a manutenção dos nossos espaços de Culto.

Como é do conhecimento de todos, cada família deverá contribuir anualmente para as despesas da atividade pastoral da Paróquia, nomeadamente através da contribuição anual a que chamamos “Culto”.

Todos dispõem gratuitamente dos serviços paroquiais e a ninguém é exigido nenhum valor por batizados, casamentos, funerais, coroações, comunhões, crismas, catequese, certidões, etc. Quando precisais dos serviços paroquiais é nossa obrigação servir-vos, tal como é obrigação de todas as famílias católicas contribuir para o “Culto”. A Paróquia é constituída por todos, e deste modo, todos são responsáveis por ela.

Das 803 famílias inscritas na Paróquia 492 cumpriram com a sua obrigação, num total de 13760,00€, estando 311 famílias em falta.

Apelamos assim à generosidade e boa vontade de todos, de acordo com a sua consciência.

QUANDO A VIDA É CELEBRADA

Baptismos

- Leonor Dinis do Couto, filha de João Francisco Gonçalves do Couto e de Lina Gaspar Dinis do Couto, residentes no Caminho Velho, Santo Amaro.

Óbitos

- Fernanda Maria Fernandes de Lima Serpa, 61 anos, casada com Francisco Martins Lourenço Serpa, residia nos Estados Unidos da América.
- Cândida da Conceição, 95 anos, viúva, residia na Rua da Miragaia, Santa Luzia.
- Maria de Lurdes Neves Jaques, 84 anos, viúva de José Vieira Luís, residia na Rua da Macela.

E-MAIL

A nossa paróquia tem um endereço electrónico através do qual nos pode contactar:

igrejaribeirinha@hotmail.com



“Sagrada Família de Nazaré: ensina-nos o recolhimento, a interioridade, dá-nos a disposição de escutar as boas inspirações e as palavras dos verdadeiros mestres; ensina-nos a necessidade do trabalho, da preparação, do estudo, da vida pessoal interior, da oração, que Deus vê em segredo. Ensina-nos o que é a família, a sua comunhão de amor, a sua beleza simples e austera, o seu carácter sagrado e inviolável. Amén.

Paulo VI

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

Festa de Santo Amaro 6 a 15 de Janeiro às 19 horas



Sexta-feira 6 – Missa e Sermão Intenção de Filomena Lima e família;

Sábado 7 – Missa e Sermão por intenção de Maria Francisca Rodrigues e família e por alma de seu marido José Leonardo Gonçalves Margarida;

Domingo 8 – Missa Intenção de José Melo Castro Correia e família e Sermão Ação de Graças a S. Amaro a pedido de Maria Francisca Rocha;

Segunda-feira 9 – Missa e Sermão Intenção de Maria Ilda Teixeira, marido e filhos;

Terça-feira 10 – Missa por alma de Maria da Conceição Fernandes Lima, marido, filho e filha;

Quarta-feira 11 – Missa por alma de Fernanda Maria Fernandes Lima Serpa;

Quinta-feira 12 – Missa e Sermão em Ação de Graças e pela intenção de António Pires Machado Castro e família;

Sexta-feira 13 – Missa por alma de Eduarda Nunes de Melo, marido, filha e genro;

Sábado 14 – Missa e Sermão por alma de Virgínia da Conceição;

Domingo 15 pelas 13 horas – Missa e Sermão por alma de Veríssima Toste Evangelho;

Domingo 15 pelas 19 horas – Missa e Sermão por intenção de Mateus da Rocha Lopes e sua família.

Concerto de Ano Novo

À semelhança do que aconteceu no ano passado a Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores vai levar realizar, no dia 1 de Janeiro pelas 12:15horas um concerto de Ano Novo na Igreja Paroquial. Todos estão convidados a assistirem.

Novas Direções dos Movimentos

Desde Outubro que os vários movimentos da nossa Paróquia tem estado a realizar eleições para as suas direções.

Legião de Maria: Presidente: Pedro Rodrigues; Vice-Presidente: Natalina Teixeira; Secretaria: Maria João Vaz e Tesoureira: Alzira Silveira.

Conferência Vicentina – Presidente: Lurdes Lima; Vice-Presidente: Teresa Valadão; Secretaria: Carmelo Alves e Tesoureira: Maria João Vaz.

M. E. V. - Presidente: Juvelina Ferreira; Vice-Presidente: Emília Veríssimo; Secretaria: Idalina Teixeira e Tesoureira: Hermínia Teixeira.

Ordem Franciscana Secular – Ministro Manuel Martins; Vice Ministro: Valentina Borges; Secretária: Berta Alves; Tesoureira: Hermínia Gaspar; Formadora: Manuela Toste; Vogais: Francisco João e José Belo.

Damos os parabéns a todos aqueles que foram eleitos ou reeleitos para as direções dos diversos movimentos, desejando um bom trabalho a favor da comunidade e agradecemos aos terminaram funções a sua disponibilidade e dedicação.

Primeiros Sábados

Integrado no segundo ano de preparação para as celebrações do centésimo aniversário das Aparições de Fátima, promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima iremos realizar a devoção dos Primeiros Cinco Sábados. *“Todos aqueles que durante cinco meses seguidos, no primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço, e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Santo Rosário, com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhe na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação de suas almas”.*

Famílias da paróquia que já contribuíram para a vida da Igreja (2011)

Rua da Igreja

106 – Francisco Toste Gonçalves Silva

164 – Fernando da Rocha Couto

196 – João Fernando Toste Parreira

Atalho

4 – Veríssimo Toste

8 – David Manuel Vicente

Largo de Fátima

5A – António Miranda Leonardo

Macela

40 – Emília Cardoso Areias

45 – Manuel Emílio da Silva

45A – António Manuel Oliveira Costa

66 – Davide Fernandes Pereira Ávila

Rua Prof. António José de Melo

3 – José Gabriel Lima de Sousa

Canada da Ponta Ruiva

2 – Teresa Manuela Soares Valadão Teixeira

Caminho Velho

92 – Isabel Adelaide Teixeira Cardoso

Ladeira Grande – Estrada Regional

21 – José Orlando da Silva Matias

Total das Contribuições
até 19 de Dezembro
+ 385,00€

Nos cinquenta anos da convocação do Concílio Vaticano II

O Concílio tornou-se uma experiência humana e de fé



O Concílio Vaticano II foi convocado oficialmente em 25 de Dezembro de 1961, pela Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, do papa João XXIII, e a sua data de início foi fixada pelo mesmo Papa em de Fevereiro de 1962, através do *Motu próprio Concilium*, para o dia 11 de Outubro de 1962. Aproximando-se assim a comemoração dos 50 anos da convocação e do seu início, registaremos ao longo do ano reflexões e testemunhos sobre tão importante evento da história recente da Igreja.

O sofrimento causado pelo abalar de convicções defendidas durante anos e a renovação da Igreja Católica marcaram o Concílio Vaticano II (1962-1965), assinala o português Manuel Oliveira, que participou nos bastidores da assembleia, e foi o primeiro convidado do ciclo de conferências sobre o Concílio promovido pelo Colégio Pontifício Português, em Roma.

“O Concílio começou a ser dirigido noutra direção, muito mais ampla, universal e católica, e não, simplesmente, segundo a tradição histórica da Igreja, no sentido de usos, costumes e maneiras de ser tinham deixado de ser atuais”, explicou.

O responsável assistiu ao “sofrimento das pessoas que tiveram de aceitar essa mudança e, por outro lado, daquelas que propunham as alterações mas sabiam que estavam a causar sofrimento a outros”.

O cardeal italiano Alfredo Ottaviani, então responsável pelo Santo Ofício, que em 1965 passou a chamar-se Congregação para a Doutrina da Fé, sentiu-se “completamente destruído na sua visão geral do que deviam ser as resoluções do Concílio”, referiu.

A assembleia decidiu-se por uma “grande mudança” na “colegialidade”, conceito que antes do Concílio causava “oposição” e que constitui uma “novidade radical” ao realçar que o Papa deve governar a Igreja “junto com os bispos, em comunhão”.

Manuel Oliveira diz que guarda memória “de praticamente tudo”, desde a “preparação” até à “emoção” que sentiu “ao entrar na sala conciliar”: “Foi “uma experiência humana e de fé” testemunhar “a parte humana da Igreja, por um lado, e, por outro, ver o Espírito Santo a trabalhar”.